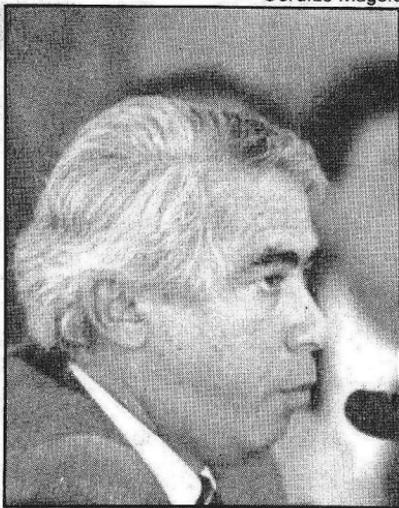


CPI já tem pista para investigar esquema de corrupção no DNER

Geráldo Magela

A CPI do Orçamento começou ontem a investigar a existência de um esquema de corrupção no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Em sessão reservada, a subcomissão de emendas da CPI ouviu o depoimento de Louziel Reginaldo de Souza, assessor técnico da diretoria do órgão. Segundo o deputado Robson Tuma (PL-SP), Louziel foi apontado pelo ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos, como um dos homens do esquema. Na próxima semana, deverá ser ouvido pela subcomissão o empreiteiro Onofre Vaz, da Servaz.

Louziel prestou assessoria aos deputados Sérgio Guerra (PSB-PE) e José Carlos Vasconcellos (PRN-PE) na preparação dos orçamentos do DNER. Depois que surgiram as suspeitas de irregularidades em relação à sua atuação, ele foi afastado do cargo de assessor. Em seu de-



Sigmaringa investiga custos

poimento, ele negou a existência de qualquer esquema no DNER, mas forneceu alguns indícios, no entendimento de integrantes da CPI, que vão ajudar a investigação da forma de atuação das empreiteiras no Orçamento.

Evidências — Uma das evidências é uma lista manuscrita de acompanhamento da execução orçamentária do DNER em 1991 e 1992, por emenda, empreiteira e valor de liberação de verbas. Segundo declarou Louziel, a lista serviria para consulta da diretoria do DNER. Mas a suspeita da CPI é de que ela teria outras finalidades.

Segundo o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), coordenador da subcomissão, Louziel deu outras informações que podem comprometer Guerra em casos de superfaturamento de obras. De acordo com Sigmaringa, o custo médio de restauração de quilômetro de estrada, pelos cálculos do DNER fornecidos pelo assessor técnico, variaria entre US\$ 120 mil e US\$ 140 mil. Em seis emendas incluídas por Guerra em seu relatório parcial do DNER, esse custo subiu e variou entre US\$ 115 mil e US\$ 385 mil.